

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (Com Eduarda Esposito)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Os "imexíveis"

Nos tempos do governo Collor, lá no início dos anos 1990, o então ministro do Trabalho, Antônio Rogério Magri, se referiu a si próprio como "imexível" para dizer que não estava demissionário. Pois, desta vez, diz-se o mesmo de alguns que Lula não vai trocar: Rui Costa (Casa Civil), Fernando Haddad (Fazenda), Renan Filho (Transportes), Jader Filho (Cidades), Waldez Góes (Desenvolvimento Regional) e... Sílvio Costa Filho (Portos e Aeroportos).

Veja bem

Silvinho, como o ministro é carinhosamente chamado pelos colegas, é visto como alguém que tem feito um bom trabalho onde está. E tem "entregas" para mostrar, numa campanha reeleitoral. Há quem pondere que tirá-lo da pasta de Portos e Aeroportos, para que ficasse apenas 11 meses na articulação política, seria tirar ritmo de uma área que está funcionando. Melhor deixar essa tarefa de negociação direta com os congressistas para um deputado que esteja, atualmente, no exercício do mandato.

Frigideira federal

Depois de Nísia Trindade, ex-ministra da Saúde, quem está passando por uma fritura é a ministra da Mulher, Cida Gonçalves. O clima entre os servidores da pasta é o mesmo que se via na Saúde — "vai, não vai". À coluna, a ministra das Mulheres disse: "O presidente não falou nada comigo e não vou comentar". A última polêmica de Cida foi a história do áudio vazado, publicado pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, em que ela reclamava que precisava mudar suas agendas para atender o presidente, a primeira-dama Janja e o ministro da Casa Civil, Rui Costa.

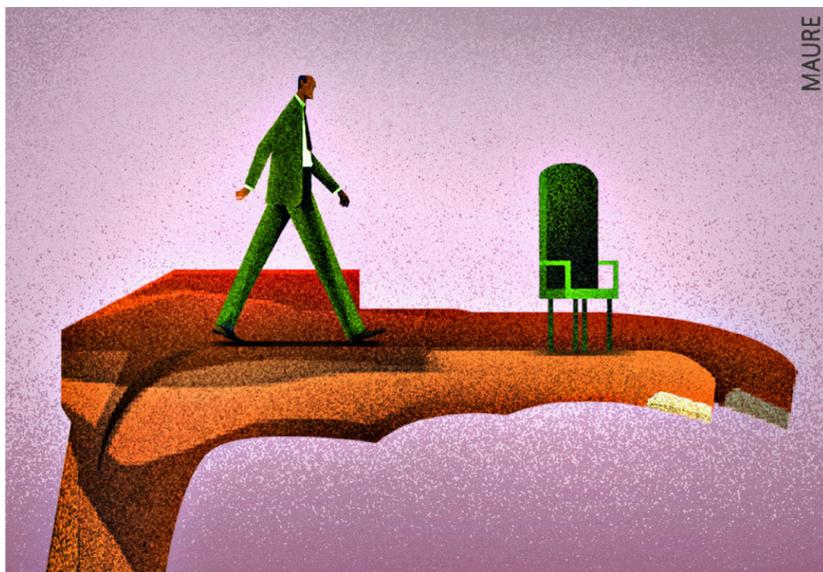
Acabou o óleo

O PSD acredita que acabou a fritura do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro. A aposta de hoje é que ele escape da reforma ministerial.

Um ministro silencioso

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva escolheu o perfil de ministro que deseja para a coordenação política do governo, que tende a anunciar nos próximos dias: alguém que não fique o tempo todo dando entrevistas, mas que tenha a liberdade de pegar o telefone, ligar para os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e o do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP) — e seja atendido. Essa condição, o ministro Alexandre Padilha tinha perdido há tempos. Em relação a Arthur Lira (PP-AL), por exemplo, nunca teve essa capacidade.

O nome que muita gente no governo torce para ver ali, e que atende a esse perfil, é o do líder do MDB, Isnaldo Bulhões (AL), que tem, inclusive, o apoio de outros ministros. Afinal, é de Alagoas e consegue a proeza de transitar com desenvoltura por todo o Centrão, sem ficar o tempo todo sob os holofotes. Apesar da dupla identidade do MDB, que tem um pedaço no governo e outro na oposição, há quem aposte em Isnaldo para atrair ainda mais emedebistas para o entorno de Lula. Porém, ainda tem quem aposte em José Guimarães (PT-CE), a fim de não desequilibrar os ministérios do União, MDB e PSD.



CURTIDAS

Outros compromissos/ Ainda que tenha a posse no cargo de ministro da Saúde adiada para 10 de março, segunda-feira pós-carnaval, Alexandre Padilha terá dificuldades de reunir representantes de todos os partidos. O PSD, por exemplo, estará em peso em Pernambuco, para a festa de filiação da governadora Raquel Lyra, que deixa o PSDB.

Por falar em Pernambuco.../ Ao ingressar no PSD, Raquel fica num partido que tem o leque aberto, com ligações tanto à direita quanto à esquerda. E vai tentar usar essa posição, de modo a evitar que Lula apoie uma possível candidatura do prefeito de Recife, João Campos. Só tem um probleminha: Lula não deixará de apoiar o filho de Eduardo Campos, seu ministro nos governos anteriores.

Dois prefeitos, um destino/

Com o badaladíssimo carnaval de Recife cantado Brasil afora, João Campos aproveitará esse período de visibilidade para mostrar serviço, rumo à candidatura ao governo, no ano que vem. No Rio de Janeiro, outro carnaval de destaque no país, o prefeito Eduardo Paes (foto) é mais um pré-candidato a governador que promete desfilar trabalho nesses dias de folia.



Já é carnaval/ Ontem pela manhã, na última sessão da Câmara dos Deputados antes do recesso para cair na folia, a maioria dos parlamentares estava no modo avião. Por isso, a sessão atrasou cerca de 30 minutos porque não havia nenhum dos integrantes da Mesa Diretora presente para iniciar os trabalhos.

PODER

Caiado no "modo campanha"

Governador é reconduzido a comando do consórcio, elogiado pelos colegas e ressalta pesquisa que o mostra bem avaliado

» FERNANDA STRICKLAND

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, aproveitou a assembleia do Consórcio Brasil Central, ontem, em Brasília, para dar mais um passo rumo à consolidação da pré-candidatura à Presidência da República pelo União Brasil, cujo lançamento será 4 de abril, em Salvador. Além de ter sido reconduzido ao comando do colegiado por mais dois anos, teve a seu favor o resultado da pesquisa Genial/Quaest que o mostra com uma aprovação de 86% junto ao eleitorado.

No discurso, salientou que precisa "mostrar ao Brasil" o resultado do governo que faz em Goiás. "Fui o mais bem avaliado em todas as áreas de ação do governo. O que preciso é mostrar ao Brasil o que estamos fazendo em Goiás. O que as pessoas vão ver é exatamente aquilo que se deseja, com segurança, com educação", destacou, citando pontos da pesquisa, divulgada ontem.

O governador do Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel (PSDB), elogiou a capacidade de Caiado

Renato Alves/Agência Brasília



Caiado e Ibaneis na reunião do Consórcio Brasil Central. Ambos destacam a parceria na segurança pública

de promover consensos no consórcio. "Acompanhei desde o início a criação do Consórcio e sua evolução para testemunhar mais um passo que o consórcio dá na sua presidência, com o governador Ronaldo Caiado reconduzido para o segundo mandato, com um bom trabalho. Entre ações

importantes, teve a compra conjunta de medicamentos, que traz economia aos estados, além de agilidade e segurança na entrega para os usuários. Algo que nasceu, cresceu e se consolidou na sua gestão", salientou.

Mais uma tecer elogios a Caiado foi o governador do Distrito

Federal, Ibaneis Rocha (MDB). Ressaltou, inclusive, que a colaboração entre as unidades da Federação tem gerado benefícios mútuos.

"A alegria de ter você, mais uma vez, à frente deste consórcio, que tem trazido muitos bons frutos para todos que o



O que preciso é mostrar ao Brasil o que estamos fazendo em Goiás. O que as pessoas vão ver é exatamente aquilo que se deseja, com segurança, com educação"

Ronaldo Caiado, governador de Goiás e pré-candidato à Presidência da República

compõem", afirmou.

Já o governador de Mato Grosso, Mauro Mendes — que é correligionário de Caiado — deu a entender que as eleições de 2026 são uma oportunidade para romper a bolha de candidatos presidenciais cuja trajetória política foi consolidada, sobretudo,

nos estados da Região Sudeste — como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que deve buscar a reeleição, e os governadores Tarcísio de Freitas (SP) e Romeu Zema (MG).

Mendes, por sinal, brincou com a dupla interpretação com o substantivo "presidente" ao referir-se a Caiado. "Presidente! Presidente! Entendeu? Presidente do consórcio, gente. Por enquanto, calma. É o nosso presidente do consórcio", disse.

Segurança

A segurança pública foi o principal tema tratado na reunião do consórcio. Ibaneis enfatizou a necessidade de uma atuação conjunta dos estados para combater o crime organizado. Representando Wanderlei Barbosa, governador do Tocantins, o secretário de Segurança Pública, Bruno Azevedo, destacou a parceria entre os integrantes do consórcio. "Tocantins tem vivenciado uma queda vertiginosa nos índices de violência, mas não podemos baixar a guarda, precisamos investir cada vez mais em tecnologia", destacou.

Rodolfo Loepert/PCR



Entre os pré-candidatos dos estados, prefeito tem o maior percentual

João Campos disparado para o governo de PE

» DANANDRA ROCHA

Pesquisa Genial/Quaest, divulgada ontem, mostra o prefeito de Recife, João Campos (PSB), como o nome mais forte para a disputa do governo de Pernambuco, em 2026. Segundo o levantamento, tem 56% das intenções de voto, o maior percentual entre todos os pré-candidatos analisados nos estados consultados.

Além de Pernambuco, a sondagem trouxe os resultados de

São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul, Goiás e Paraná. Entre os paulistas, a liderança é do atual governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), com 38% — que também é cotado para disputar a Presidência, no próximo ano. A Quaest coloca o atual ministro da Fazenda, Fernando Haddad, como candidato ao Palácio dos Bandeirantes que obteve apenas 15% da preferência do eleitorado.

No Rio de Janeiro, o prefeito da capital, Eduardo Paes (PSD), lidera folgadoamente com 29%, contra 20% do senador Flávio Bolsonaro (PL). Na Bahia, o governador Jerônimo Rodrigues (PT) e o ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil) aparecem tecnicamente empatados, com 38% e 42%, respectivamente.

No Paraná, o senador Sergio Moro (União Brasil) tem nada menos que 30%, muito à

frente de Rafael Greca (PSD), ex-prefeito de Curitiba, com 18%. Em Minas Gerais, o senador bolsonarista Cleitinho (Republicanos) obtém 33% e bateria facilmente Alexandre Kalil (Republicanos), ex-prefeito de Belo Horizonte, que tem somente 16%.

O levantamento da Genial/Quaest foi realizado entre 19 e 23 de fevereiro e abrangeu estados que, juntos, concentram mais de 60% do eleitorado.